

FACILITAÇÃO PARA FORMAÇÃO DE GRUPOS E QUALIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES DA MATA ATLÂNTICA

Coordenador: LOVOIS DE ANDRADE MIGUEL

Autor: Ana Paula de Carli

A Mata Atlântica brasileira em virtude de sua riqueza biológica, foi apontada como uma das prioridades para a conservação da biodiversidade em todo o mundo (Myers et al., 2000; Mittermeier et al., 2004). Hoje ela se resume a menos de 8% da sua cobertura original, que se distribuía anteriormente em cerca de 1.350.000km², desde o Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul (Fundação SOS Mata Atlântica et al., 1998; Fundação SOS Mata Atlântica & INPE, 2002). Este abriga cerca de 60% de toda a população brasileira e é responsável por quase 70% do PIB nacional (CI-Brasil et al., 2000). Nestas áreas impõe-se o paradoxo de como viabilizar a conservação dos ecossistemas com o uso sustentável para manutenção da sócio e biodiversidade. A implementação da legislação ambiental, que visa a conservação da Mata Atlântica, resultou em severas restrições de uso dos recursos naturais. Essa legislação entra em conflito com as práticas agrícolas desenvolvidas pelos agricultores familiares, afetando a manutenção de suas atividades econômicas e permanência no meio rural. Este processo ocorre de forma intensa no município de Maquiné, região nordeste do Rio Grande do Sul, que inclui em seu território parte da Reserva Biológica Estadual da Serra Geral (RBSG), com 4.845,76ha, considerada zona núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. A implementação da RBSG está na fase de desapropriação de moradores e aprovação do Plano de Manejo, resultando em intensos conflitos socioambientais. Desde 2000 o DESMA - Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica, vinculado ao PGDR, em parceria com a ONG-ANAMA, vem desenvolvendo pesquisas buscando avaliar o manejo sustentável de recursos vegetais, que estejam de acordo com a conservação, contribuindo para a diversificação da renda dos agricultores familiares que vivem na região. Esses estudos apontam algumas espécies com valor econômico, que se forem manejadas de forma adequada, são alternativas de renda factíveis. Entre elas, o uso dos frutos do palmitero (*Euterpe edulis*) para produção de suco e polpa, ao invés do uso do meristema apical com a morte dos indivíduos; o extrativismo da samambaia-preta (*Rumohra adiantiformis*) legalizado recentemente; o uso de fibras vegetais para confecção de artesanatos. Paralelamente, buscou-se aprofundar o conhecimento sobre alternativas econômicas

para os agricultores familiares da região, onde foram identificadas dificuldades no escoamento e na comercialização de produtos. Neste contexto, o Projeto Agroculturas vem sendo implementado, numa parceria institucional entre o Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica (DESMA/PGDR/UFRGS), ONG Ação Nascente Maquiné (ANAMA), Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO - Maquiné) e o Núcleo de Economia Alternativa (NEA/UFRGS), da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. O projeto está calcado no desenvolvimento conjunto de pesquisa, extensão e participação comunitária, tendo como objetivo central capacitar e qualificar as comunidades locais, principalmente, agricultores familiares dos municípios da encosta Atlântica, para a diversificação dos sistemas de manejo e uso da biodiversidade na Mata Atlântica. A presente ação de extensão é desenvolvida pelo DESMA e NEA. A partir da demanda das alternativas de sustentabilidade gerarem retorno financeiro e de sustento à reprodução social dos agricultores, objetiva-se capacitar grupos locais, de diferentes atividades produtivas, na identificação de cadeias produtivas, associativismo e cooperativismo na organização para a produção e comercialização e a formação de preço de seus produtos. O público-alvo dessa ação é a comunidade de Maquiné e região, em três diferentes atividades produtivas: 1) artesãos que trabalham com o extrativismo de fibras vegetais, participantes do Projeto Samambaia-Preta Artesanato, como forma de dar continuidade ao seu processo de formação; 2) agricultores familiares da região, iniciando a produção agroecológica; 3) agricultores familiares da região em geral. Foram realizadas duas participações em feiras. Uma em Porto Alegre, dentro do VI Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia, em novembro de 2006, onde a comunidade de Maquiné foi tema de debate específico. Outra em Santa Maria, na IV Feira Estadual de Cooperativismo e 3ª Feira de Economia Solidária do Mercosul, em julho de 2007. Essas atividades beneficiaram 17 agricultores ao todo e serviram como exercício de comercialização e de troca de experiência com outros grupos muito semelhantes. Eles puderam perceber a necessidade e funcionalidade dos diferentes rótulos, idéias gerais sobre a valorização e diferenciação de seus produtos e empreendimentos. Também puderam acompanhar a discussão de legalização de empreendimentos e suas dificuldades legais, formas de associativismo e a solidariedade nas relações de produção e comercialização. A avaliação dos participantes foi positiva nos dois eventos, tendo trazido muitos novos elementos para a discussão nas próximas etapas. Também foi realizada a primeira oficina de custo e preço para o público viveirista, que se mostrou muito interessado no tema, sendo este, um dos problemas que estão enfrentando atualmente. A discussão gerou idéias de possíveis ações na comunidade, por parte dos beneficiários, tanto na organização para a compra coletiva, como no

interesse por conhecer mais do mercado de compensação ambiental. A atividade beneficiou 38 pessoas, de diversos municípios da região. A consolidação de cadeias produtivas, objetiva a melhoria da economia no meio rural, viabilizando a permanência dessas populações empobrecidas nessas regiões. Espera-se que o fomento da organização para a produção, de forma associativa, auxilie na viabilidade comercial nos mercados locais, contribuindo para a promoção de uma agricultura familiar sustentável, uma maior inclusão social e para o aperfeiçoamento de suas formas de organização e representação social, visando a melhoria dos processos de geração de renda. Considera-se que processos de formação que propõem mudanças de comportamento e da matriz produtiva devem ser contínuos e prolongados, freqüentemente com resultados mais consistentes em longo prazo.

Referências Bibliográficas
Conservation International do Brasil et al. 2000. Avaliação e ações prioritárias para conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos. Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente. Brasília.
Fundação SOS Mata Atlântica 1998. Atlas da evolução dos remanescentes florestais e ecossistemas associados no domínio da Mata Atlântica no Período 1990-1995. Fundação SOS Mata Atlântica, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais and Instituto Socioambiental. São Paulo, Brasil.
Fundação SOS Mata Atlântica & INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). 2001. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica e ecossistemas associados no período de 1995-2000. Fundação SOS Mata Atlântica e INPE, São Paulo.
Mittermeier, R. A.; Gil, P. R.; Hoffmann, M.; Pilgrim, J.; Brooks, J.; Mittermeier, C. G.; Lamourux, J.; Fonseca, G. A. B. 2004. Hotspots revisited: earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions. Washington, DC: Cemex.
Myers, N., R.A. Mittermeier, C.G. Mittermeier, G.A.B. Fonseca & J. Kent. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature 403: 853-845.